ANGELO RONCALLI

(Trecho do Capítulo 3 de "The Broken Cross", de Piers Compton)

Nos últimos dias de dezembro de 1944, Roncalli estava se preparando para deixar a Turquia para Paris, onde havia sido nomeado Núncio Papal da Quarta República Francesa. A guerra continuava, e a diferença entre a direita e a esquerda, nas questões políticas, que dividiram a França, veio à tona: logo ficou claro para os observadores, cujo julgamento não era afetado por títulos eclesiásticos. simpatias inerentes eram com a esquerda.

Foi por recomendação dele que Jacques Maritain foi nomeado embaixador da França junto à Santa Sé. Maritain foi amplamente considerado como um pensador mundial, certamente um dos mais proeminentes filósofos católicos[1]. O profundo impacto de seu "humanismo integral" até então havia sido temperado por sua perspectiva de Aquino[2] . Mas então foi ultrapassado por afirmações tão desprezíveis de que a dignidade real de Cristo era suficiente para mentes medievais (e o mentor de Maritain, Tomás de Aquino, tinha sido medieval), mas não para pessoas iluminadas por "instrumentos" como as revoluções francesa e bolchevique.

A sua posição de filósofo "católico" volta a suscitar suspeitas, pois pelo seu próprio testemunho, não se converteu por necessidade espiritual ou por argumentos teológicos ou históricos, mas por causa dos escritos de León Bloy (1846-1917).

Apesar de seu estilo musical fluido, os escritos de Bloy dificilmente levariam alguém a se converter ao cristianismo. Ele identificou o Espírito Santo com Satanás e descreveu a si mesmo como o profeta de Lúcifer, a quem ilustrou sentado no mundo com os pés nos cantos da terra, controlando toda ação humana e exercendo seu domínio paternal sobre o horripilante enxame de humanos. descida. Comparado a esta visão de um Lúcifer de maneiras brandas, Deus é visto como um mestre implacável cujo trabalho terminará em fracasso quando Satanás o substituir como Rei.

De acordo com sua própria confissão, Bloy se converteu ao que ele e seus discípulos chamam de "cristianismo" por causa dos delírios de uma prostituta que teve visões e que, após seu caso com Bloy, morreu em um manicômio.

Em 1947, Vincent Auriol foi nomeado Presidente da República Francesa. Ele era um conspirador contra a igreja, um daqueles anti-religiosos endurecidos que encontram um lar natural no continente; Apesar disso, ele e Roncalli não apenas se tornaram parceiros cordiais, como exigiam seus ofícios, mas até bons amigos. Isso não se deveu à caridade cristã, por um lado, ou à cortesia, por outro, mas à cerimônia de Istambul, pela qual Roncalli passou e que estabeleceu um vínculo de compreensão entre os dois homens.

Isso ganhou expressão tangível quando, em janeiro de 1953, o arcebispo Roncalli foi elevado a cardeal e Auriol insistiu em exercer seu direito tradicional, como chefe do Estado francês, de conferir o barrete vermelho ao novo príncipe da Igreja. Isso ocorreu em uma cerimônia no Palácio

do Eliseu, onde Roncalli, sentado na cadeira (emprestada do museu) onde Carlos X havia sido coroado, recebeu elogios de homens que juraram reduzi-lo e tudo o que ele representava a pó, embora com os métodos mais enganosos para ajudá-los. Roncalli também havia jurado secretamente esse mesmo projeto.

Três dias depois, como Patriarca, foi transferido para Veneza; e durante sua estada de cinco anos ele mostrou novamente, como havia feito em Paris, uma certa simpatia pelas ideologias de esquerda, o que às vezes surpreendeu a imprensa italiana.

Foi durante o pontificado de Pio XII que vários padres, então trabalhando no Vaticano, perceberam que nem tudo estava bem abaixo da superfície. Pois uma estranha influência que eles não gostavam estava se fazendo sentir. Isso eles descobriram em um grupo que se destacou como especialistas, conselheiros e especialistas, e cercaram o Papa tão de perto que chegaram a falar dele, meio brincando, como seu prisioneiro.

Esses padres que estavam preocupados lançaram uma cadeia de investigações aqui e na América, onde seu porta-voz foi o padre Eustace Eilers, membro da Congregação Passionista de Birmingham , Alabama. Com isso, ficou estabelecido o fato de que os Illuminati estavam se fazendo sentir em Roma por infiltrados, especialmente treinados, e que vieram de perto do local na Alemanha, onde Adam Weishaupt se gabava de seu plano de reduzir o Vaticano a uma mera concha vazia. . O fato tornou-se mais evidente quando Pe. Eilers, que anunciou que iria publicar os fatos, foi subitamente encontrado morto. Provavelmente foi um daqueles ataques cardíacos que frequentemente precedem revelações promissoras sobre sociedades secretas[3] .

Pio XII morreu em 9 de outubro de 1958, e no dia 29 daquele mês, depois que os cardeais em conclave votaram onze vezes, Angelo Roncalli tornou-se o 262o Papa da Igreja Católica [4] . Ele tinha setenta e sete anos, mas um físico bastante capaz de suportar os 60 quilos de paramentos eclesiásticos com os quais foi sobrecarregado para sua coroação em 4 de novembro de 1958.

A eleição de Roncalli foi um sinal para explosões de boas-vindas ecoarem em todo o mundo, muitas vezes dos lugares mais inesperados. Não-católicos, gnósticos e ateus concordaram que o Colégio dos Cardeais havia tomado uma excelente decisão [5] e, de fato, a melhor em vários anos. Encontrou-se um homem sábio, humilde e santo que devia livrar a Igreja das superficialidades e trazê-la de volta à simplicidade dos tempos apostólicos[6] . E, por último, mas não menos importante, entre as vantagens que prometiam muito para o futuro, estava o fato de o novo Papa ser de origem camponesa.

Católicos experientes não podiam explicar o entusiasmo e a admiração[7] com que foi recebido por jornalistas, correspondentes, locutores e equipes de televisão que afluíam a Roma de quase todos os países do mundo. Bem, até agora o mundo sabia muito pouco sobre Angelo Roncalli, exceto que ele nasceu em 1881, foi Patriarca de Veneza e ocupou cargos diplomáticos na Bulgária, Turquia e França. Quanto ao seu passado humilde, houve papas camponeses antes. A Igreja poderia absorvê-los tão facilmente quanto seus Pontífices aristocráticos e acadêmicos.

Mas o mundo secular, como evidenciado por algumas das publicações mais populares da Inglaterra, insistiu que algo grande havia acontecido em Roma e que era apenas a promessa de

coisas ainda maiores por vir[8]. Enquanto isso, os católicos informados, que haviam defendido a causa da Igreja, não podiam fazer mais do que coçar a cabeça e pensar. Alguma informação foi vazada, não para aqueles que sempre apoiaram a religião, mas para aqueles que serviram pedaços, ou nada, da verdade para excitar e enganar o público?

Naquela época, um padre irlandês estava em Roma que, a respeito daquele clamor por conhecer detalhes íntimos de Roncalli, opinou: "Os jornais, rádio, televisão e revistas simplesmente não conseguiam obter informações suficientes sobre as origens, a carreira, a família e o feitos do novo Santo Padre". Dia após dia, desde o encerramento do conclave até a abertura do Consistório, as atividades do novo papa foram cobertas com detalhes deslumbrantes para todo o mundo ver.

A especulação se somou a esse interesse quando se soube que o novo Papa queria ser conhecido como João XXIII. Foi em memória de seu pai, que se chamava João, ou por respeito a João Batista? Ou foi para enfatizar sua prontidão para desafiar e até mesmo chocar as perspectivas tradicionais? Juan tinha sido o nome favorito de muitos papas. Mas por que manter a numeração?

Pois havia anteriormente um João XXIII, um antipapa, deposto em 1415. Ele tem um túmulo no batistério em Florença, e seu retrato apareceu (até anos recentes) no Annuario Pontificio (o anuário da Igreja). Mas foi removido então. Não sabemos nada que seja creditado a ele, e sua única conquista comprovada, se é que se pode acreditar em tão precioso réprobo, foi seduzir mais de duzentas mulheres, incluindo sua cunhada.

Enquanto isso, havia um sentimento geral de que a Igreja estava se aproximando de uma ruptura com o passado tradicional. Ele sempre demonstrou uma orgulhosa rejeição às influências de seu ambiente. Pelas modas da época, era protegido por uma espécie de armadura invisível. Mas agora mostrava-se disposto a submeter-se a uma reforma tão drástica, como a que fora forçada no século XVI. Alguns ansiavam pela atualização da doutrina cristã, um desejado e inevitável processo de reconversão, onde um catolicismo mais profundo e sempre crescente substituiria o velho e estático catolicismo do passado.

Tal mudança foi anunciada cautelosamente em uma declaração inicial de João XXIII, quando disse: "De leste a oeste sopra um vento nascido do espírito [9] , despertando a atenção e a esperança daqueles que são adornados com o nome de cristãos. ".

As palavras do "Bom Papa João" (com que rapidez ele adquiriu essa avaliação lisonjeira) não foram meramente proféticas. Eles falaram sobre as mudanças que ele iniciaria na Igreja.

---

1 - Maritain poderia ser descrito como um "católico liberal", embora obviamente tal expressão seja ridícula, pois não podemos dizer que tal pessoa possa ter duas visões contraditórias e ainda ser classificada como uma!

2 - Ele defendia os dois pontos de vista opostos, sendo o mesmo homem! Quero dizer, ele serviu a dois senhores.

3 - A mesma coisa está acontecendo agora, por volta de julho de 1999. Sabemos de padres do Vaticano II que, desiludidos e declarando deixar sua ordem, foram encontrados mortos em

estacionamentos com ataques cardíacos súbitos. Outros são encarcerados em institutos psiquiátricos ocupados por homossexuais e condenados a estuprar esses pobres homens.

4 - Na verdade Roncalli foi instalado pela interferência da B'nai B'rith e da Seita. Desde que o cardeal Siri foi eleito, mas rejeitado para dar lugar a um antipapa, alguém que não teria o carisma da infalibilidade papal. Quão bem a seita conhece a doutrina católica mais do que os próprios católicos.

5 - Claro, todos eles sabiam sobre seus pontos de vista sobre a Igreja e como ele era um bom maçom.

6 - E lembre-se que todos esses elogios vieram dos mais anticatólicos. Voltar aos tempos apostólicos? Besteira!

7 - E foi isso que levou a maioria dos católicos aos braços do mundo. Eles queriam desesperadamente que o mundo admirasse sua fé.

8 - A mídia também participou da trama? 9 - Aqui o “espírito” certamente NÃO é o Espírito Santo, mas muito provavelmente o do mundo ou mesmo o do inferno.

Revision #2
Created 4 May 2025 12:57:50 by Admin
Updated 4 May 2025 13:06:26 by Admin